

## **ZEIS DE PAPEL: ANALISANDO A SEGREGAÇÃO NA VILA FLORESTAL EM LAGOA SECA-PB**

Carla Ramona Vieira Sales  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
*carlinhaa.r@hotmail.com*

### **Resumo:**

O trabalho surgiu de inquietações sobre as habitações na cidade de Lagoa Seca/PB, em que a partir do processo de urbanização observou-se de forma contínua tanto o aumento de condomínios fechados como o crescente número de pessoas ocupando a Vila Florestal, uma ZEIS onde a população vive em situação subumana convivendo com a vulnerabilidade e as desigualdades. Este artigo tem como objetivo analisar o processo de ocupação, favelização e segregação social da Vila Florestal, área de risco onde a população foi induzida com a doação de terrenos a habitar de maneira desordenada. Faz-se necessário questionar as consequências destas construções. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa se deu através da construção bibliográfica, observações in loco e entrevistas. Para tanto foi utilizado o método qualitativo.

**Palavras-chave:** Processo de ocupação, Urbanização, Favelas, Segregação socioespacial induzida.

### **Introdução**

O crescente processo de urbanização das pequenas cidades traz com si incertezas, pois à medida que a cidade se urbaniza ela traz consigo novos desenvolvimentos como saneamento básico, água de qualidade, rodovias, transportes públicos, dentre outros serviços, com a implementação destes novos atrativos novas moradias são construídas, notoriamente as casas que ficam mais próximas ao centro e a essa rede de serviços básicos são as casas e condomínios mais bem estruturadas característica das famílias de classes média e média/alta.

Nos pequenos municípios, como Lagoa Seca-PB, o processo de urbanização se deu mais tardio ainda, devido à sua gênese, e principalmente porque sua principal fonte econômica advém da zona rural, através do cultivo de hortifrutigranjeiro. Porém, o que era um município tipicamente rural, com zona urbana ínfima, vem ganhando a cada dia mais aspectos da urbanização, através de abertura de novas ruas, e, principalmente loteamentos. Isso se dá devido há alguns fatores, como a violência no campo e a precarização das atividades agrícolas do município que ainda é bastante rudimentar.

É notório o crescimento imobiliário na cidade a partir do final do século XX e início do século XXI, impulsionado pela melhoria na infraestrutura, através de calçamento de ruas e ou

pavimentação, implantação de redes de esgoto nas áreas centrais, bem como serviços oferecidos pelo poder municipal, no que se refere a escolas e unidades de saúde mais próximo dos bairros.

Além do aumento de condomínios horizontais fechados como é o caso do condomínio Nações Residence Prêve (o mais antigo, voltado a classe média), e o Atmospha Residence (o mais recente, direcionado a classe média alta), que nos últimos anos vem sendo característicos da cidade, tendo por atrativos a proximidade com o centro de Campina Grande que fica apenas a 7 Km, não tem grande fluxo de carros característicos das cidades de porte médio, maior segurança, comodidade, tranquilidade e paisagens exuberantes que acabam atraindo famílias de classe média e média alta para os condomínios fechados.

Em que acarreta um problema que assola diversas cidades brasileiras: a segregação urbana ou segregação socioespacial, que nada mais é do que a fuga das pessoas do centro da cidade para áreas periféricas. Alguns exemplos de segregação urbana mais comuns são a formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços e áreas de invasão.

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de favelização e segregação socioespacial na cidade de Lagoa Seca a partir da ZEIS Vila Florestal, pois a reprodução dos espaços e a urbanização do centro da cidade amamentaram o valor da terra como também o custo de vida nestes locais, levando a população de menor poder aquisitivo a migrar para as áreas da cidade, onde o custo de vida e o preço da terra são os menores, com a urbanização veio a doação terras em uma área que ainda não interessa ao mercado imobiliário, sendo assim a população de baixa renda foram induzidos a se ocupar esta área.

Com as construções desordenadas sem o apoio e os investimentos do poder público vieram os problemas pois o aglomerado de pessoas formou uma ZEIS cujo os índices de violência, são os maiores do município, bem como a falta de estrutura, saneamento básico, calçamentos tornam a Vila Florestal um lugar de grandes desigualdades, exclusão e preconceito. Onde os moradores convivem diariamente com os riscos.

Algumas casas ainda são de taipa, e não poucas de alvenaria correm sérios riscos de desabamento deixando a população em situação de vulnerabilidade tanto física quanto social uma vez que essa população foi induzida a ocupar um espaço de risco causando a segregação induzida que consiste em uma população que sai do seu lugar de origem não por vontade própria mas, por não ter condições de continuar em seus lugares de origem por forças maiores esse tipo de

segregação é involuntário, porque não se dá de forma proposital, nem é forjada para tal, mas é resultante das condições econômicas que afastam as pessoas para locais mais baratos, porém com pouca, ou nenhuma infraestrutura e ou assistência do poder público.

### **O Crescimento Urbano E A Segregação Social**

O espaço geográfico é palco das diversas transformações humanas, pois o homem e o seu desejo desenfreado de crescimento altera os espaços modificando-o de acordo com as suas necessidades. O com surgimento das cidades muitas paisagens naturais dão lugar a cidades, já processo de industrialização das consigo grandes fabrica e conseqüentemente inúmeras pessoas imigram para as cidades a fim de encontrar melhores condições de vida, isto dará lugar aos cortiços.

Porem a urbanização brasileira, além de tardia, se mostrou problemática devido à falta de infraestrutura e a grande aglomeração de pessoas nas grandes cidades, tanto pela questão do desemprego, quanto pela questão da moradia (surgimento de cortiços, favelas, bem como pessoas sem-teto), pois todo esse processo se acelerou em curto período.

Entre 1940 e 1980, dá-se a verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século atrás (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, e em 1980 alcançou 68,36%. Nesses quarenta anos, triplica a população total do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia. (SANTOS, 1993, p. 29).

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a urbanização avança rapidamente, e como não se teve planejamento na grande maioria das cidades, esse processo vem acompanhado de graves problemas. A maioria das cidades apresenta principalmente problemas de déficit habitacional. Pois as reformas urbanísticas retiraram as pessoas dos cortiços mas não garantiram moradias em outros espaços

Com a chegada do modelo de governo Republicano e os projetos de ordem, progresso e modernização dos centros urbanos iniciou-se juntamente o processo de higienização das áreas onde estavam estalados os cortiços e posteriormente as reformas urbanísticas, trazendo desenvolvimento e crescimento as áreas urbanizadas. Mediante a isso Carlos dirá que:

O processo de produção da cidade tem por característica fundamental produzir um produto que é fruto do processo social de trabalho, enquanto processo de valorização, que aparece sob a forma de mercadoria, que se realiza através do mercado; isto é, a terra urbana é comprada e vendida no mercado imobiliário enquanto mercadoria. (CARLOS, 2015, p. 28)

Sendo assim as áreas centrais da cidade que davam lugar aos cortiços agora são terrenos para uma nova fase da sociedade, os espaços urbanos são modificados de acordo com cada tipo de sociedade de ajustando-se as necessidades de cada época. Os cortiços dão lugares a centros comerciais, lojas, parques de diversões entre outros ambientes.

Todos os espaços são geográficos porque determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem como o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos. (SANTOS, 2014, p. 67)

Estas características abordadas por Santos formam uma espécie de teia de relações capaz de moldar a sociedade, esta por vez ira moldar as cidades deixando com as características sociais, econômicas e culturais da população, este conjunto de ações tecem cada sociedade única em dado momento histórico com as características peculiares de cada área. Os centros urbanos quem passam por processos de reformas urbanísticas acabam marcando estes centros como áreas de características peculiares da elite, uma vez que esta classe domina as áreas urbanizadas.

As áreas centrais que passaram por transformações urbanas por terem uma elevação no nível social e passa a ser marcada por espaços comerciais e áreas onde o valor da terra aumenta de forma exorbitante por oferecem melhores serviços, logo a população de baixo poder aquisitivo tendem a se afastar das áreas centrais em busca de terrenos com menor valor, estes se encontram geralmente em áreas afastadas em que o mercado imobiliários ainda não tem interesse de investir.

Com o rápido processo de urbanização das áreas centrais e o aumento do valor do solo urbano não são construídas políticas públicas voltadas para a moradia da população de menor poder aquisitivo, Souza 2006 p. 472 dirá que por não ter muitas opções, a maioria da população é “empurrada” para espaços desprezados da periferia pela minoria afluyente. Estas pessoas de poucas posses tendem a construir suas moradias em áreas cujo valor da terra é o menor. Por consequência estes espaços são recintos de proteção, beiras de rios e córregos ou áreas de risco.

Coube a esta parcela ocupar as periferias, com seus terrenos baratos pela ínfima ou total falta de infraestrutura ou construindo as favelas nas áreas onde a propriedade do solo urbano não vigora – isto é, terrenos em litígio ou de propriedade pública. Esse processo produziu a explosão da cidade antiga com a extensão do tecido urbano, amontoando pessoas em habitações precárias. (CARLOS, 2016 p. 98)

Para a edificação destas habitações esta parcela da população não recebe nenhuma estrutura por parte do poder público, as construções se dão de maneira irregular trazendo riscos aos

moradores, estas edificações tornam-se desenfreadas formando as aglomerações, vilas e favelas onde a vulnerabilidade, a violência e a segregação torna-se marcas destas áreas.

É possível distinguir a segregação imposta, envolvendo aqueles que residem onde lhes é imposto, sem alternativas de escolha locacional e de tipo de habitação, e a segregação induzida, que envolve aqueles que ainda têm algumas escolhas possíveis, situadas, no entanto, dentro dos limites estabelecidos pelo preço da terra e dos imóveis. (CORRÊA, 2016, p. 43)

A segregação imposta como o próprio termo afirma é uma separação que acontece de forma excludente uma vez que as reformas urbanísticas, a especulação imobiliária e o aumento tanto do valor da terra quanto a elevação do custo de vida em áreas centrais tem levado a população desprovida economicamente a morar em locais cada vez mais distantes dos centros urbano criando além de uma segregação espacial a exclusão social onde é visível a separação desta população por classes onde os que têm mais ditam as regras e excluem ainda mais os que tem menos poder aquisitivo.

Esta exclusão é vista dos mais diversos níveis, por exemplo enquanto a elite ocupa os espaços transformados pelas reformas urbanísticas tem toda uma infraestrutura que lhe asseguram os seus direitos de gozar de uma vida plena, segurança e lazer, enquanto a parcela da população que vive nas favelas não dispõem de saneamento básico, convivem com a insegurança, com o risco de epidemias, desmoronamentos, a falta de políticas públicas que garantam o cumprimento dos seus direitos, vulnerabilidades dentre outros males que assolam as recém denominadas ZEIS<sup>1</sup> que além conviver diariamente com as desigualdades, a exclusão e o preconceito por serem dominados pelas elites que controlam a economia e o capital interno.

### **Caracterização geográfica da área de estudo**

O município de Lagoa Seca localiza-se no interior do Estado da Paraíba, sua distância da capital João Pessoa é de 126 Km por rodovia, o atual município de Lagoa Seca pertencia na qualidade de distrito da cidade de Campina Grande. Segundo Santos (2007) antes de se tornar uma cidade a atual Lagoa Seca já teve por nomes: Lama da Gata, Tarimba, Vila Ipuarana (origem indígena) IPU=lagoa e ARANA=ruim, seca, e por fim Lagoa Seca que teve por primeiros habitantes os índios Bultrins.

O desenvolvimento de Lagoa Seca como vila se deu pelo comércio entre as cidades de Campina Grande e Brejo de Areia, onde os comerciantes precisavam descansar, se alimentar e

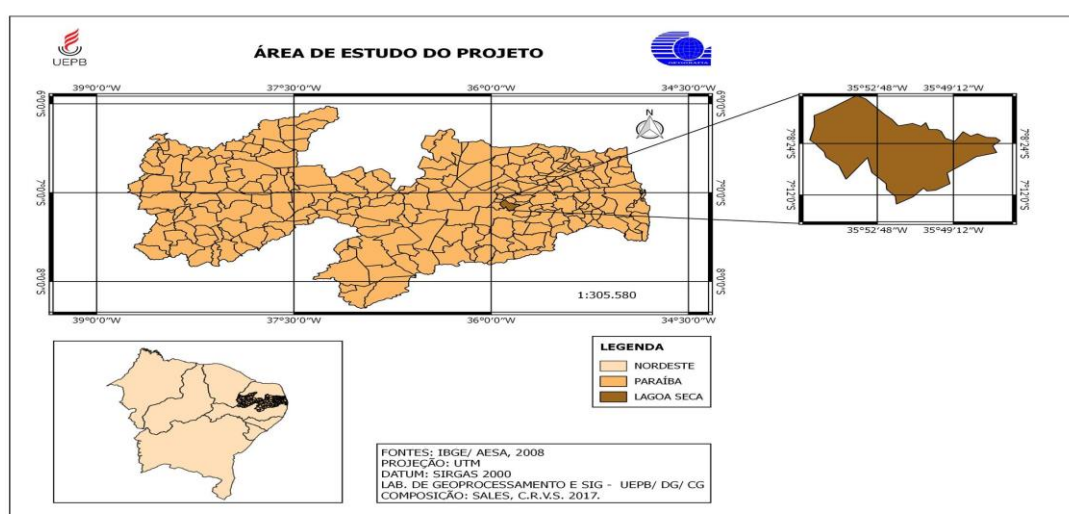
---

<sup>1</sup> Zonas Especiais de Interesse Social são áreas demarcadas no território de uma cidade, para assentamentos habitacionais de população de baixa renda.

reservar os animais até o dia seguinte, com o distrito (que foi anterior ao atual município) veio à passagem e o desenvolvimento do mesmo as margens da estrada, fato marcante na cidade até os dias atuais.

A cidade de Lagoa Seca é marcada pela proximidade com o centro comercial de Campina Grande, apenas 7 Km tendo como principal via de acesso a BR 104. Lagoa seca situasse entre as coordenadas Latitudinais 27° 17'09" S, e Longitudinais 48° 55'17" W. A cidade é limitada por Campina Grande (Sul), São Sebastião de Lagoa de Roça (ao norte), Massaranduba e Matinhas (ao leste), Puxinanã e Montadas (ao oeste), como mostra na figura 1 e 2.

Figura 1: Mapa da região Nordeste.



Fonte: IBGE/AESA-PB, composição SALES, C, 2017.

Segundo o IBGE o município de Lagoa Seca tem por área total 110 km<sup>2</sup>, sendo constituído por dois distritos Vila São Pedro (sendo importante destacar que o mesmo fora criado pela Lei Estadual N° 3.915 no ano de 1977, mas ainda não foi reconhecido como distrito pelo IBGE), e o Distrito Sede; além dos 07 povoados que possuem características urbanas sendo eles: Alvinho, Amaragi, Chã do Marinho, Floriano, Genipapo, Vila Florestal e Vila Ipuarana.

De acordo com dados do Poder Público Municipal (Censo Demográfico, 2010), o município de Lagoa Seca possui 25.911 pessoas, vale ressaltar que, cerca de 61,4% da população reside na zona rural enquanto que 38,6% está na zona urbana da cidade, o que indica um baixo índice de urbanização, ilustrado no desenvolvimento da cidade uma vez que a mesma desenvolve-se no centro as margens da BR e ao longo do tempo vai se expandindo para outras partes do

município, como é o caso de alguns dos povoados citados acima. A densidade média da população é de 236,97 hab./km<sup>2</sup> a quinta maior do estado.

É notório que na cidade há um ativo processo de expansão como é o caso das partes sul e oeste, com isso torna-se visível o forte processo de especulação imobiliária ao qual o município está inserido fator que aumenta de forma muito rápida com relação aos municípios circunvizinhos. Com a crescente especulação imobiliária no município se torna notório também o aumento considerável no número de condomínios de médio e alto padrão as margens da BR e áreas próximas ao município de Campina Grande.

Porém, sabe-se que as áreas mais afastadas do centro chamadas de zonas periféricas sofrem com problemas graves pois são ocupadas em sua maioria por pessoas com renda abaixo de um salário mínimo. Estas pessoas procuram sempre os terrenos, mas baratos por consequência lugares com alto risco e vulnerabilidade como é o caso da Vila Florestal no município de Lagoa Seca-PB, onde reside centenas de famílias vivendo em situação preocupante tanto fisicamente quanto socialmente, pois além do lugar não ter estrutura, a maioria das casas estão em áreas íngremes e de difícil acesso, propícias a desabamentos. Pelas construções irregulares, esta área é conhecida por ter os terrenos mais baratos da cidade.

### **Vila florestal: um cenário excludente**

Como muitas favelas e vilas, a Vila surge a partir de uma área que foi desmatada para a construção da Escola São Sebastião e Colégio Agrícola, posteriormente a professora decidiu construir sua casa ao lado da escola (como era de costume na época), o seu esposo se tornou o vigia da escola e simultaneamente começou a cultivar as terras no horário oposto ao trabalho e construiu uma casa de farinha, inicialmente eram as referências do local a escola, a casa de farinha e a caixa de água da escola. Já que eram os únicos moradores a renda da família vinha do salário da professora Josefa do Carmo Costa (in memorian) e do seu esposo Severino Jerônimo da Consta (in memorian) que era vigia além da agricultura de subsistência com culturas alimentares básicas da região, como mostra a fala em entrevista a senhora Vera Lúcia filha do primeiro casal Josefa e Severino.

Meus pais chegaram lá, na vila florestal que ainda não era vila, era só a Escola São Sebastião e o Colégio Agrícola, ai era somente a escola ai tinha aquela caixa d'água [caixa de água muito antiga, demolida recentemente por estar em estado precário e apresentar riscos a população] que foi demolida agora e as lavouras. Ai depois meu pai construiu uma casa de farinha e ficou os referenciais a caixa d'água, a casa de farinha e a escola, a escola, minha mãe era professora lá e

antigamente as escola era pegadas com as casas ai a professora dava aula e morava ao lado da Escola.

A área citada pela senhora Vera Lúcia está situada a 2,5 quilômetros da BR que liga o município de Lagoa Seca a Campina Grande e corresponde a área onde atualmente é a Vila Florestal. Décadas depois da chegada da primeira família, vieram algumas outros moradores pois como todo o terreno pertencia a prefeitura essas famílias se fixando e ocupando o espaço, que ainda segundo a senhora Vera Lúcia foram:

Ai depois da minha família [se referindo a família Costa] com umas décadas chegou a família de Chico Trajano, a família de João Delfino, a família de Bil Luiz, a de Severino Terto, e de José Magno e o pai de Rita Borges.

Anos depois da chegada destas famílias começou a surgir rumores que a prefeitura iria retirar-los de lá para doar dividir a área em pequenos terrenos e doar aos mais desfavorecidos, que não tinham moradia. Começou-se daí a preocupação dos moradores que tinham algum poder aquisitivo pois, a área era conhecida pela segurança e tranquilidade. Se houvesse doações a população de baixa renda traria insegurança aos moradores que estavam fixados naqueles terrenos a décadas. Outra moradora relatou que:

Lá era um paraíso mas nos moradores de tinha muito medo de haver essa doação porque havia rumores de que um dia ia distribuir os terrenos para os pobres e a população tinha medo (...) e a gente sempre tinha aquela preocupação de um dia a gente sair de lá e fazerem essa doação desordenada e ter esse risco né (...) a gente não morava naquela área da ladeira a gente morava já em baixo, lá pra cima era as plantações ai não tinha risco. A gente saia pra fazer compra no centro e as portas ficavam abertas, só no trinco. R.A.N uma da primeiras moradoras.

Evidencia-se que antes de se tornar a Vila Florestal a localidade era muito tranquila, porem depois que o poder público interveio doando terrenos a população mais carente naquela área, período que coincide com o crescimento e urbanização da área central da cidade Lagoa Seca e consequentemente com o aumento do valor da terra urbana na cidade. A população de menor poder aquisitivo viu na doação dos terrenos uma saída para se livrar do aumento do custo de vida na zona urbana, sendo induzidos a morarem em uma área precária, se segregando tanto espacialmente quanto socialmente.

Meus pais chegaram lá em 1955 quando a gente saiu de lá começou as doações dos terrenos acho que foi no ano de 87 eu e minha família com medo saímos de lá foi quando o prefeito Bola Coutinho [que era o prefeito atual da época] estava com a reeleição ameaçada ai ele começou a doar os terrenos a população mais pobre, ele não tinha controle das doações, dava terreno pra todo mundo de forma desordenada. P.S (o ex-morador optou por não se identificar)



Após a doação as pessoas começaram a se aglomerar irregularmente sem nenhum auxílio do poder público ocupando uma área vulnerável e construindo de forma desordenada como podiam. Causando drásticos desequilíbrios ambientais uma vez que não se tem saneamento básico e o esgoto corre a céu aberto, áreas de mata foram desmatadas prejudicando a absorção da água e retirando a camada verde que era responsável por dá sustentação ao solo deixando o mesmo ainda mais vulnerável.

A saída desta população e a venda dos terrenos que pertenciam a estas famílias nas áreas centrais e próximas a BR atraíram o mercado imobiliário que comprou os terrenos por preços baixíssimos, por estes terrenos estarem em localizações privilegiadas e próximas a Campina Grande estes terrenos tiveram uma supervalorização e atualmente estas terras passam por um forte processo de especulação imobiliária e construções de médio e alto padrão transformando-os em condomínios horizontais de luxo que estão se tornando marcas da pequena cidade de Lagoa Seca no agreste paraibano, aumentando ainda mais a segregação e as desigualdades sociais uma vez que estes condomínios de alto padrão aumentam o custo de vida nas áreas próximas a eles, levando mais pessoas a procurarem terrenos em áreas como a Vila Florestal.

Já construções desordenadas em um pequeno espaço de tempo fizeram surgir uma área de favela nomeada posteriormente de Vila Florestal a qual não se tem registro da adoção do nome. Segundo a Secretaria de saúde do município, a Vila Florestal atualmente possui cerca de 380 residências e aproximadamente 1400 pessoas. Como é o caso do senhor Severino F. S. que mora na Vila Florestal a mais de 15 anos relata sobre a vivencia na vila.

Me chamo Severino e moro aqui na Vila a 15 anos, antes morava e trabalhava na lavoura das terras de um político aqui da cidade, mas como ele deixou de plantar ficamos sem ter onde morar, ai ele tinha uns terrenos aqui na Vila e como ele gostava muito de mim e de Maria [esposa de Severino], ele mandou construir essa casinha pra nós, agradeço muito a ele, mas aqui a gente sofre muito porque como a casa fica no fim da ladeira quando chove é um sofrimento só pra subir e a casa faz uns barulhos sabe parece que vai cair quando chove, mas temos que ficar aqui, não temos outro lugar pra ir. (Severino F.S. morador da Vila Florestal).

Percebe-se que décadas se passaram e a realidade desta ZEIS é a mesma, sem calçamento, algumas entradas mais parecem vielas<sup>2</sup>, a CAGEPA<sup>3</sup> pois um ponto de abastecimento próximo à Vila porém, só chega uma vez por semana, uma cisterna comunitária foi construída e recebe um caminhão pipa de água em dias alternados que não é suficiente deixando a população a única escolha de utilizar um poço cavado pelos próprios moradores cuja qualidade da água é duvidosa, o esgoto corre a céu aberto como podemos identificar na figura 1.

<sup>2</sup> Ruas pequenas, estreitas e irregulares.

<sup>3</sup> Companhia de água e esgotos da Paraíba.

Figura 1: foto de umas das ruas da vila florestal onde não a esgotamento sanitário este corre a céu aberto fruto das moradias irregulares.



Fonte: Pesquisa de campo realizada dia 22 de Abril de 2017.

Algumas casas ainda são de taipa, e não poucas de alvenaria correm sérios riscos de desabamento deixando a população em situação de vulnerabilidade tanto física quanto social uma vez que essa população foi induzida a ocupar um espaço de risco causando a segregação induzida que consiste em uma população que sai do seu lugar de origem não por vontade própria mas, por não ter condições de continuar em seus lugares de origem por forças maiores esse tipo de segregação é involuntário, porque não se dá de forma proposital, nem é forjada para tal, mas é resultante das condições econômicas que afastam as pessoas para locais mais baratos, porém com pouca, ou nenhuma infraestrutura e ou assistência do poder público. Como relatou o coordenador da Defesa Civil:

No caso da casa de taipa a gente vai lá e faz o processo pra no terreno mesmo a prefeitura fazer a casa mas depois que a casa [de alvenaria] é construída eles constroem uma de taipa do lado para familiares. (...) a gente vai lá faz a notificação e manda pra a prefeitura mas, tem que ficar cobrando, as casas que foram destinadas pra lá [para a Vila Florestal] eram para outras localidades, não eram pra lá ai eu cobrei e foram feitas lá, (...) os políticos vão lá na época de política e prometem calçar e fazer saneamento básico mas não sei da fala. Ali tem que ter uma verdadeira reforma estrutural.

Com o relato do coordenador da Defesa Civil podemos perceber a vulnerabilidade a qual a população da vila Florestal está exposta, onde além de todos os males apontados por ele estas pessoas ainda vivem segregadas e correndo sérios riscos à saúde uma vez que os índices de vulnerabilidades relatados por ele são altíssimos e as políticas públicas voltadas para habitação no

município ainda são pouquíssimas se comparado as desigualdades vivenciadas na Vila Florestal. Ainda segundo o coordenador da Defesa Civil o mesmo expôs que:

A insegurança é muito grande se você for na creche tem criança dizendo eu do um tiro em você, eu esquitejo você e isso vem de casa, lá nos temos o maior índice de violência [referindo-se a ZEIS] e não é só isso, é tráfico de drogas, prostituição infantil, violência familiar, agressões contra mulheres. (...) ali [se tratando novamente da ZEIS] tem muitas casas que correm risco de desabamento, quando chove tem casa ali na parte de baixo da ladeira que quando chove alaga, as pessoas ficam quase ilhadas ai elas ligam pra mim e eu mando um trator ir tirar a lama das ruas pra eles podem subir, no inverno a gente chega a tirar pessoas dali e pagar aluguel enquanto passa o inverno porque algumas casas não tem a mínima condições em termos de infraestrutura.

Esta realidade descrita no relato é a realidade de centenas de ZEIS no Brasil, onde o processo de urbanização e as transformações ocorridas nos centros das cidades elevam tanto o valor da terra quanto o nível econômico de vida, levando as pessoas de menor poder aquisitivo a se submeter a condições sub-humanas em locais que colocam a sua integridade física e social em risco.

### **Considerações finais**

A partir do vivenciado durante a pesquisa foi perceptível que as recém denominadas Zeis são algo que se alastra de um passado conturbado de pessoas que sempre foram “expulsas” e involuntariamente tiveram que sair de seus lugares pendendo suas identidades históricas para dar lugar a modernização, ao “bonito”, a reformas urbanísticas que são sempre projetadas para trazer conforto a população urbana e a elite que pode pagar por essa modernização.

Já quem não pode pagar por todos esses benefícios acaba ficando cada vez mais a margem da sociedade e sendo induzidos a habitarem outros espaços onde o custo de vida e o valor da terra são menores, essas são as áreas que o mercado imobiliário ainda não tem interesse, estes são característicos de morros, beiras de córregos e locais sem estrutura.

Esta realidade também é observada nas pequenas cidades como Lagoa Seca em que o mercado imobiliário tem investido nas áreas centrais e próximas a BR onde é notório o crescimento do número de condomínios fechados de alto padrão além da especulação de terrenos nestas aras elevando o valar da terra e dos custos de vida. Com a doação de terrenos a algumas décadas levaram a população carente vender suas pequenas propriedades e aceitar as doações de terra na atual Vila Florestal onde durante a pesquisa foi observado o descaso e a falta de investimentos numa área de vulnerabilidade e desigualdades sociais a níveis alarmantes.

Durante a pesquisa evidenciou-se que a Vila Florestal surgiu sem projeção alguma, apenas amontoados de pessoas colocadas num local sem pensar a estrutura ou como essa Vila iria se desenvolver economicamente, tornando-se notório a necessidade da população de atenção por parte do poder público em desenvolver principalmente alguma atividade próxima que possa gerar renda a população, além de políticas públicas que possam diminuir as desigualdades sociais existentes no município.

#### 4 REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**, IMPLANRIO. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar. 1988.

\_\_\_\_\_, Maurício. VAZ, Lilian. **Sobre as origens da favela**. Anais do IV Encontro Nacional da AMPUR, 1991. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/184546655/Anais-do-IV-Encontro-Nacional-da-ANPUR-1991-vol-unico>> acesso em: 14 de Março de 2017.

\_\_\_\_\_, Mauricio de Almeida. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. In: **Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos**. Ano XIV, nº 37. São Paulo: NERU, 1994. P. 34-46.

BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: < [http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=\\_ES&codmun=250830&search=paraiba|lagoa-seca](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=_ES&codmun=250830&search=paraiba|lagoa-seca) > acesso em: 26 de abril de 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9 ed. 2 reimp. São Paulo: Contexto 2015. \_\_\_\_\_, Ana Fani Alessandri. A prática espacial urbana como segregação e o “direito a cidade” como horizonte utópico. (in) VASCONCELOS, CORRÊA, PINTAUDI(orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. 1 reimp. São Paulo: Contexto, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. Segregação Residencial: classes sociais e espaço urbano. (in) VASCONCELOS, CORRÊA, PINTAUDI(orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. 1 reimp. São Paulo: Contexto, 2016.

VALLADARES, Licia do Prado. A gênese da favela carioca. A produção anterior às ciências sociais. **Rev. bras. Ci. Soc.** [online]. 2000, v. 15, n. 44, pp. 05-34. ISSN 0102-6909. doi: 10.1590/S0102-69092000000300001.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo, Hucitec. 1993. \_\_\_\_\_, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6 ed. 2 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Sonale Vasconcelos de. **A produção do espaço intra-urbano e a periferização da cidade: uma análise das favelas na cidade de campina grande**. 2010. Monografia (Bacharel em Geografia), João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba/CCEN.